

## Relação dinâmica e mutuamente benéfica entre espécies

### Dynamic relationship and mutual tolerance between species

DOI: 10.34188/bjaerv6n1-048

Recebimento dos originais: 20/12/2022

Aceitação para publicação: 02/01/2023

#### **Ana Caroline Souza Santos**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: contatoanacsouza@gmail.com

#### **Michelle Evangelista Soares**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: michelleevangelista091@gmail.com

#### **Bianca Oliveira Silva**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: biancawpsn@hotmail.com

#### **Matheus de Paula Oliveira**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: teudepaulao@gmail.com

#### **Ariel Silva Santos**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: ariel\_silva12@hotmail.com

#### **Jâmysson Barbosa Nascimento**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: jamyssonbarbosa14@gmail.com

#### **Anita de Souza Silva**

Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho

Endereço: Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto, Sergipe, Brasil

E-mail: anitasouza581@gmail.com

**Rita de Cássia Carvalho Castro Teles**

Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho

Endereço: Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto, Sergipe, Brasil

E-mail: ritacastro@hotmail.com

**Renata Rocha da Silva**

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Endereço: Rua Cláudio Batista,s/n, Hospital Universitário, Bairro Sanatório, Aracaju, Sergipe, Brasil

E-mail: renatas8@gmail.com

**Roseane Nunes de Santana Campos**

Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão

Endereço: Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil

E-mail: roseane@academico.ufs.br

**RESUMO**

A relação do homem com os animais domésticos teve início a milhares de anos. Atualmente, é notório observar a conexão emocional entre as espécies humana e animal. A definição de bem-estar permite uma relação positiva na interação entre humano e animal, na qual é levada em consideração a fisiologia do animal e está diretamente ligada a ética e moral humana. A terapia assistida por animais é um exercício, no qual o animal atua como principal componente do tratamento, seu objetivo é contribuir com melhoras no que se diz respeito ao bem-estar físico, emocional e psíquico social dos pacientes humanos. Diferentes espécies passaram a fazer parte das rotinas terapêuticas, sendo que algumas dessas terapias assistidas recebem nomenclaturas específicas, que são determinadas conforme o animal que for utilizado. A equoterapia, que utiliza o equino influencia fisiologicamente na melhoria do fortalecimento muscular, no equilíbrio, coordenação motora, na capacidade de manter a atenção e criar vínculos afetivos e a cinoterapia, utiliza o cão nos fins terapêuticos, os quais estimulam os órgãos sensoriais e contribui com a motricidade. Portanto, ambos tratamentos proporcionam o bem estar, em sua amplitude geral, sem prazo de validade para os pacientes humanos. Esta revisão de literatura tem como objetivo relatar como a TAA funciona e quais as principais vantagens e desafios do seu uso na prática hospitalar.

**Palavras-chave:** Bem-Estar Animal, Terapia assistida por animais, Saúde humana.

**ABSTRACT**

Man's relationship with domestic animals began thousands of years ago. Currently, it is notorious to observe the emotional connection between the human and animal species. The definition of well-being allows for a positive relationship in the interaction between human and animal, in which the animal's physiology is taken into account and is directly linked to human ethics and morals. Animal-assisted therapy is an exercise in which the animal acts as the main component of the treatment, its objective is to contribute to improvements in terms of the physical, emotional and social well-being of human patients. Different species have become part of therapeutic routines, and some of these assisted therapies receive specific nomenclatures, which are determined according to the animal used. Riding therapy, which uses the equine, physiologically influences the improvement of muscle strengthening, balance, motor coordination, the ability to maintain attention and create affective bonds, and cynotherapy, uses the dog for therapeutic purposes, which stimulate the sensory organs and contribute with motricity. Therefore, both treatments provide well-being, in its general range,

with no expiry date for human patients. This literature review aims to report how the AAT works and what are the main advantages and challenges of its use in hospital practice.

**Keywords:** Animal Welfare, Animal-assisted therapy, Human health.

## 1 INTRODUÇÃO

A relação do homem com os animais domésticos teve início a milhares de anos. Os cães foram os primeiros animais a estabelecerem esse vínculo, onde antepassados do homem moderno acolhiam filhotes de lobos que rodeavam seus abrigos. Inicialmente essa relação era de caráter funcional, em que os cães forneciam proteção e auxiliavam na caça e em troca lhes eram fornecidos comida e refúgio. Com o passar do tempo a espécie humana foi selecionando os animais com as características que mais se ajustavam às suas demandas, iniciando assim o processo de domesticação das demais espécies, dentre elas os felinos e equinos.

A terapia assistida por animais (TAA) consiste na utilização do animal no tratamento de pacientes hospitalizados ou com necessidades especiais, como crianças, idosos e pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), promovendo estímulos físicos, sociais e emocionais, auxiliando-os na melhora ou cura do quadro em que se encontram. Diferentes espécies podem ser utilizadas na TAA, como por exemplo caninos e equinos, demonstrando excelentes resultados à saúde dos beneficiados com a prática.

Tais benefícios são alcançados pois os animais de companhia, através de estímulos simples e contínuos, conseguem ao mesmo tempo, ser fonte de atenção e gerar impulsos multissensoriais, consistindo em ações suficientes para estimular fatores cognitivos, físicos e emocionais, em pacientes com transtornos mentais e/ou muito jovens de uma forma acessível.

Desde o século XIX são descritos o uso de animais em práticas hospitalares, entretanto, somente em 1962 foram descritos seus ganhos em pacientes psiquiátricos, cardiovasculares, pré-operatório e pediátricos. Esta revisão de literatura tem como objetivo relatar como a TAA funciona e quais as principais vantagens e desafios do seu uso na prática hospitalar.

## 2 VÍNCULO HUMANO-ANIMAL

Desde os primórdios o ser humano é relacionado a diversas espécies e gêneros de animais. O vínculo é evidente tipicamente em pinturas rupestres, demonstrações artísticas que expressavam e relatavam o cotidiano das civilizações pré-históricas, sendo possível identificar o zoomorfismo e antropomorfismo nas ilustrações, que em suma embasam a transformação do homem em animal e a atribuição de aspectos humanos aos animais, bem como a maneira que os primitivos os manejavam.

Desde as antigas civilizações, os cães estavam conectados a humanidade. Segundo TATIBANA (2009), essa domesticação inicializou há mais de 100.000 anos como um modelo de permuta. Isto significa que o cão auxiliava em necessidades práticas, como de guarda e de rotina em troca de alimento. Deste modo, o homem foi idealizando animais que servissem as suas precisões e demandas. Posteriormente, foi observado no Antigo Egito a relação desses seres aos humanos, em específico os felinos, quais eram sinônimo de divindade e beleza, além do mais eram incluídos em papéis religiosos, políticos e sociais.

O vínculo humano - animal é presenciado desde o princípio pré-histórico, tornando-se moldável em diferentes culturas e persistente até presentemente, processo que avançou e adaptou conjuntamente com a evolução humana. Consoante DELARISSA (2003) anteriormente espécies caninas e felinas eram selecionadas e condicionadas para exercer atividades de rotina cotidiana. Desse modo, eram atribuídas tarefas de caça, guarda e transporte, da mesma maneira que aqueciam e serviam de alimento. Isto posto, pode-se analisar que o animal se dispunha por vezes de pouco ou nenhum afeto, diferentemente de como visto no presente. Atualmente é possível reconhecer a conexão emocional e afetiva entre as espécies humana e animal. De acordo com Almeida, Paz e Oliveira (2020) a funcionalidade animal o tornou inserido em relações afetivas e familiares, promovendo um processo de proximidade. Desta forma, o animal é posicionado ao lado emocional, dispondo-se de afago, afeição e atenção. Em sequência, induzem sentimentos, sensações e ocasiões, como de felicidade, diversão, bem-estar, distração e acolhimento.

Consoante a essas razões, os animais estão cada vez mais inseridos em laços da sociedade. Devido a essa progressão, diferentes espécies passaram a fazer parte de rotinas terapêuticas. Dentre essas, a equoterapia, fundamentada na relação do equino com paciente, buscando e verificando o seu desenvolvimento biológico, psicológico e social. Assim como a cinoterapia, que também expressa o vínculo humano animal na técnica da intervenção terapêutica, sendo o cão como principal responsável. Em grande proporcionalidade tais práticas são bastante eficazes, considerando que por muitas vezes existe uma carência afetiva. Por meio disso, Almeida, Paz e Oliveira (2020) retratam que, na Atividade Assistida por Animais (AAA) existe a necessidade de um acompanhamento médico semanal, para que por meio desse contato humano e animal exista a possibilidade de oferecer ao paciente o bem-estar, diversão, entretenimento e lazer. Desta forma, a relação do homem e animal é essencial para diversas áreas multidisciplinares e interdisciplinares, quanto a realização de pesquisas e base de dados, priorizando o estado emocional, o seu desenvolvimento, saúde e melhoria na qualidade de vida.

### 3 BEM-ESTAR ANIMAL

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) introduz que “Bem-estar animal se refere ao estado do animal, o tratamento que o animal recebe é coberto por outros termos, tais como cuidado animal, criação e tratamento humanitário”. Além disso, os princípios básicos destacados para promover o bem-estar animal inclui o reconhecimento das “5 liberdades”, responsabilidade ética, bem como, relacionamento entre saúde animal e bem-estar animal. Também definido como “um termo que descreve uma qualidade potencialmente mensuráveis de um animal vivo em um determinado momento” (BROOM, 2011).

A fisiologia do estado do animal está intrinsecamente ligada ao bem-estar animal e deve ser medido de forma objetiva e, especialmente, considerando a relação com outros conceitos como o medo, saúde e a dor, por exemplo. Além disso, a definição de bem-estar permite uma relação positiva na interação entre humano e animal. (BROOM, 2004)

Destaca a introdução ainda recente do bem-estar animais como uma ciência, com atribuição recente a área acadêmica (MOLENTO, 2008). Segundo a autora, existe uma diferença na colaboração de estudo do bem-estar exercida pelo médico veterinário de pequenos em relação aos animais de produção. Argumentado, toda via, que o clínico de pequenos prioriza o bem-estar do paciente, mas, segundo a autora, a formação desses profissionais limita-se ao físico, sem considerar a esfera comportamental ou mental dos animais (MOLENTO, 2008).

Molento (2007; 2008; 2010) introduz o ensino de bem-estar animais nos cursos de medicina veterinária e zootecnia como parte do processo da efetivação de profissionais éticos e preparados para os desafios futuros no mercado como garantia do bem-estar animais (BEA).

A preparação profissional ainda na graduação colabora positivamente para a aplicabilidade do bem-estar nos exercícios das atividades dos futuros profissionais na prática avançando com a convivência entre humanos e animais. Mas, a importância do ensino sobre bem-estar animal como parte da grade curricular dos estudantes depende crucialmente do reconhecimento da importância do papel que será desenvolvido pelos futuros profissionais (MOLENTO, 2008).

É fato os diversos contextos os quais estão envolvidos os animais, seja esses animais de produção, utilizados para o consumo humano, ou os animais de estimação. Segundo Costa et al. (2015), a presença, por exemplo, de alimentos derivados de animais estão presentes no cotidiano da população, toda via, pouco se fala nas mídias como é garantido o bem-estar animal desses animais, como produtos.

Para que a relação afetiva entre homem-animal continue preservada e positiva deve-se trabalhar a educação sanitária, bem como, promover a cidadania. Também é crucial considerar que a saúde coletiva está relacionada ao comportamento e bem-estar animal. Ao averiguar a importância

da conscientização da comunidade e de políticas públicas na educação comunitária afim de evitar maus tratos e garantir o bem-estar de animais abandonados nas grandes cidades onde concentra-se muitos cães e gatos, por exemplo, onde existe uma carência de informação (SANTOS *et al.*, 2014).

A garantia da qualidade de vida animal é um desafio diário para animais que vivem em zoológicos, por exemplo. Segundo Azevedo, o enriquecimento ambiental funciona como estratégias para que o bem-estar seja garantido para animais que vivem em cativeiros, utilizando meios para que o comportamento do animal seja o mais próximo do seu habitat natural e seu extinto seja preservado, prática essa a ser replicada por zoológicos de todo o mundo (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Averiguando à relação existente entre homem-animal desde o passado é de suma importância destacar o domínio humano sob os animais. Tal comportamento ao perpetuar-se atualmente, determinou a revolução da relação homem-animal e levou grandes cientistas a considerar a causa animal como seres sencientes, ou seja, capazes de sentir emoções positivas e negativas. A garantia de bem-estar, está diretamente ligada a ética e moral humana, assim, ainda que recente os desafios na garantia do bem-estar animal (BEA) ganha cada vez mais força.

#### **4 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**

A inclusão de animais no ambiente terapêutico ocorreu a partir do final século XVII. A International Association of Human-Animal Interaction Organizations é um grupo americano, cuja finalidade é realizar análises entre a relação homem-animal através da educação, prática, pesquisa e treinamento para os animais em diversas modalidades, englobando assim, o conceito da terapia assistida por animais (IAHAIO, 2013).

A terapia assistida por animais (TAA) é um exercício que possui critérios específicos no qual o animal atua como principal componente do tratamento, que pode ser concretizado por diversas formas, sendo individual ou em grupo, desde que tal prática seja planejada e seus resultados passem por um processo de avaliação afim de verificar sua fidedignidade (FERREIRA e GOMES, 2017).

No Brasil, a TAA foi induzida por volta da década de 60, pela psiquiatra Nise da Silveira, que durante a execução da sua capacidade profissional, observou que pacientes portadores de esquizofrenia apresentavam dificuldade para criar contato, a partir disso, iniciou o tratamento dos pacientes sendo realizado na presença de animais, em que ambos estabeleciam um vínculo facilmente (RODRIGUES *et al.*, 2012).

A prática por sua vez, pode ser realizada por diversos profissionais do âmbito educacional, como pedagogos, psicopedagogos, educadores especiais, educadores físicos e profissionais da saúde como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos (PERANZONI *et al.*, 2018). No entanto,

para que a terapia ocorra de forma segura, existe um protocolo a ser seguido, o qual consiste em determinar que o animal por sua vez, deve ser acompanhado por um profissional capacitado, sendo o médico veterinário, que deve realizar a liberação do mesmo para que possa participar dos atendimentos, visto que, o respeito aos princípios bioéticos aliado aos tratamentos convencionais, onde os pacientes humanos passam por avaliações e assim, os objetivos são estabelecidos posteriormente, a presença do animal se torna um recurso terapêutico que possibilita maiores resultados positivos (FERREIRA e GOMES, 2017).

Vale salientar também, que os animais utilizados na TAA passam por treinamentos, pela vermifugação e vacinação, além de ser serem limpos com 24 horas de antecedência ao início da terapia, ambos processos sempre acompanhados pelos tutores e/ou cuidadores. Estes cuidados são necessários, pois visam garantir à integridade da saúde tanto do paciente, como do co-terapeuta animal (CRIPPA *et al.*, 2014). Algumas dessas terapias por sua vez, recebem nomenclaturas específicas, as quais são determinadas conforme o animal que for utilizado, como por exemplo a cinoterapia e a equoterapia, a primeira utiliza os cães como co-terapeutas, os quais desempenham a estimulação dos órgãos sensoriais, sendo a visão, tato, audição e olfato, contribuindo principalmente com a motricidade, e a segunda, é marcada como um método terapêutico, que consiste na utilização de cavalos em uma abordagem interdisciplinar (LIMA e SOUZA, 2018).

O seu principal objetivo é dessa maneira, contribuir com melhoras no que se diz respeito ao bem-estar físico, emocional, psíquico social, bem como nos parâmetros cognitivos dos pacientes humanos (MACHADO *et al.*, 2008). São comprovados os efeitos positivos em crianças e adultos detentores de necessidades especiais, tais como transtornos sociais e com algumas incapacidades, sendo observados a melhora na capacidade de concentrar-se e desenvolvimento de aptidões comunicativas (GONÇALVES e GOMES, 2017). Pode ser empregada em indivíduos com idades distintas, visto que tal prática traz benefícios tanto para o homem quanto para o animal, além de ser capaz de ser realizada em qualquer ambiente (FERREIRA e GOMES, 2017). A intervenção do animal possibilita uma melhor comunicação entre o profissional da saúde e o paciente, que ao entrar em contato com os animais, passam a demonstrar-se menos tímido, ou seja, mais sociável e estimulado. O toque ao co-terapeuta pode causar a sensação de ser amado e protegido (STUMM *et al.*, 2012).

Sendo assim, contribui com o conceito de qualidade de vida, já que o contato com os animais induz as pessoas a sensações afetivas, tais como o amor, a companhia, a segurança, bem como também auxiliar a diminuição da ansiedade, sendo estes, fatores fundamentais para beneficiar algumas patologias, como: Paralisia cerebral, Demências, Acidente Vascular Cerebral (AVC),

Síndrome do pânico, Fobia social e Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), dentre outras (LIMA e SOUZA, 2018).

Além disso, os benefícios mais significativos que vêm sendo demonstrados nessa terapia e que podem ser observados em diferentes classes de pessoas, são: a estimulação a exercícios físicos, que contribuem com a melhora na mobilidade, estabilização da pressão arterial (PA), esquecimento da condição da dor, estimulação das funções de linguagem, como a fala e expressões, além de proporcionar momentos de lazer, fazendo o indivíduo sentir-se menos isolado, apresentando redução da ansiedade, momentos de espontaneidade das emoções, comprovação de valor e troca de afeto que continuam ocorrendo mesmo após a terapia, pois deixam recordações e memórias positivas na vida desses pacientes, sendo um tratamento que proporciona o bem estar, em sua amplitude geral, sem prazo de validade (DOTTI, 2014).

## 5 EQUOTERAPIA E CINOTERAPIA

A equoterapia é um método terapêutico que começou a ser executado no Brasil por volta de 1971 (MARTINS *et al.*, 2022). Nesse processo, o equino é utilizado como meio de objetivos terapêuticos, sendo um importante recurso para desenvolvimento biopsicossocial de pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial (CAOBIANCO *et al.*, 2019). Nesse sentido, a equoterapia é uma atividade equestre, baseada em técnicas de equitação, que busca completar o tratamento de pessoas com deficiência mentais e motoras. O praticante de equoterapia, exige com o que o corpo trabalhe como um todo, influenciando fisiologicamente na melhoria do fortalecimento muscular, assim como, no equilíbrio e coordenação motora. (FORTUNATO *et al.*, 2022).

Ademais, a equoterapia pode ser uma importante aliada no processo pedagógico de crianças com necessidades especiais, uma vez que favorece ao desenvolvimento na capacidade de manter a atenção e criar vínculos afetivos durante a prática dos exercícios (JESUS *et al.*, 2018).

Por outro lado, os animais que são utilizados na terapia assistida devem passar por uma avaliação para que aspectos de saúde e temperamento possam ser medidas e avaliadas, a fim de obter informações sobre aptidão ou não aptidão do animal para determinada atividade de terapêutica, visto que a segurança física do praticante é fator primordial na equoterapia (MAJEWSKI *et al.*, 2020).

O vínculo entre animais e pacientes podem ser formalizados em outras atividades além da equoterapia. Nesse sentido, a cinoterapia é outro mecanismo de terapia assistida, o qual é utilizado o cão. O fácil adestramento e a maior aceitação desses animais por parte dos pacientes, facilitam a prática da cinoterapia (VAZ *et al.*, 2020).



Dessa forma, a prática dessa atividade propõe ao paciente benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais. Outrossim, a escolha do cão terapeuta deve ser feita a partir de avaliação da sua capacidade de adestramento, temperamento e socialização com os pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Por fim, os cães devem estar com a sanidade assegurada, sendo necessário a realização semestral de exames como hemograma, vacinação e vermifugação, além de alimentação e ambiente higienizado (VAZ *et al.*, 2020).

## **6 CONCLUSÃO**

Portanto, a utilização da equoterapia e cinoterapia traz grandes benefícios tanto na parte emocional como na parte física dos humanos, principalmente os com algum tipo de deficiência, desde que seja levado em consideração sempre a higienização e sanidade dos animais que participam dessa terapia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; PAZ, C. E. D. O.; OLIVEIRA, M. R. Cinoterapia: A importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Psicologia.pt**, p. 1-30, 2020. Disponível em: <[https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistematica&codigo=A1388&area=d5](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistematica&codigo=A1388&area=d5)>.

ALVES, L.; STEYER, S. Interação humano-animal: o apego interespecie. **Perspectivas em psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 2, p.124 -142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18593/eba.24966>

AZEVEDO, C. S.; BARÇANTE, L. Enriquecimento ambiental em zoológicos: em busca do bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24708>

BROOM, Donald M. Bem-estar animal. Comportamento Animal, 2ª ed, **Editora da UFRN**, YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L., pp. 457-482, 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299518914\\_Bem-estar\\_animal](https://www.researchgate.net/publication/299518914_Bem-estar_animal)>.

Bureau de assuntos públicos globais. Exposição explora o papel dos gatos no Egito Antigo. **ShareAmerica**. Departamento de Estado dos EUA, 2017. Disponível em: <<https://share.america.gov/pt-br/exposicao-explora-o-papel-dos-gatos-no-egito-antigo/>>.

CAETANO, E. C. S. As contribuições da TAA: Terapia assistida por animais à psicologia. **Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC**, 2010. Disponível em: <<https://silو.tips/download/as-contribuicoes-da-taa-terapia-assistida-por-animais-a-psicologia>>.

CAOBIANCO, J. D. R.; FREIRE, H. B. G.; JESUS, L.P.; ONÃ, C. M. M. Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH. **Multitemas**, p. 195-216, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20435/multi.v24i57.2137>

CARVALHO, I. R. Utilização de cães em intervenções assistidas por animais em português: avaliação do bem-estar animal e proposta de regulamentação. Sistema Integrado de Bibliotecas – Repositório, Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/16668>>.

COSTA, S. L. N.; SCHMIDT, B. R.; PEDROTTI, S. C.; BERTUZZI, G. P.; SCHIENGOLD, M. Bem-estar animal. **XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS**, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133462>>.

CRIPPA, A; FEIJÓ, A.G.S. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v.14, n. 1, p.14-25, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-47022014000100002](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022014000100002)>.

DE JESUS, L. P.; FREIRE, H. B. G.; BENTO, J. L. R.; GOMES, D. M. Utilizando a equoterapia como ferramenta psicopedagógica para crianças com necessidades educacionais especiais. **Multitemas**, p. 155-176, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20435/multi.v23i55.1843>

DE OLIVEIRA, Thayná et al. DIVULGANDO ALTERNATIVAS DE TERAPIAS COM ANIMAIS: EQUOTERAPIA E CINOTERAPIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86974>>.

DELARISSA, F. A. Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal. **Repositório Institucional UNESP**, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/97655>>.

DOTTI, J. Terapia e Animais. São Paulo: **Livrus**, 2014. Disponível em: <<https://www.andressachodur.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>>.

FERREIRA, A. P. S. GOMES, J. B. Levantamento Histórico Da Terapia Assistida Por Animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, vol. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/viewArticle/4616>>.

FORTUNATO, L. A. G.; SOUZA, F. C.; SILVA, E. P. Equoterapia como alternativa terapêutica no equilíbrio postural em crianças que possuem disfunções motoras. **Revista brasileira de reabilitação e atividade física**, v. 11, n. 1, p. 01-10, 2022. Disponível em: <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/1322>>.

GONÇALVES, J. O. GOMES F. G. C. Animais que curam: A terapia assistida por animais. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 1, p. 204 – 210, 2017.

IAHAIO: International Association of Human-Animal Interaction Organizations. **Triennial International Conference: Humans and Animals: the inevitable bond**, 2013. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1907>>.

LIMA, A. S. SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, 2018.

Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880>>

MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L.; **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano VI, n. 10, 2008. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/yBDakPBzygIw\\_2013-5-28-12-0-12.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygIw_2013-5-28-12-0-12.pdf)>.

MAJEWSKI, R. L.; OLIVEIRA, D. S. Equoterapia—a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020. DOI: DOI:10.31512/vivencias.v16i30.153

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 2, p. 224-226, 2007. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/02-ANCLIVEPA.pdf>>.

MOLENTO, C. F. M.; Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 11, n. 1, p. 6-12, 2008. Disponível em: <[https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/11-\(2008\)/ensino-de-bem-estar-animal-nos-cursos-de-medicina-veterinaria-e-zootec/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/11-(2008)/ensino-de-bem-estar-animal-nos-cursos-de-medicina-veterinaria-e-zootec/)>.

MOLENTO, C.F.M. Medicina veterinária e bem-estar animal. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 28/29, p.15-20, 2010. Disponível em: <<https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf>>.

OIE (World Organization for Animal Health), 2018. Disponível em: <<https://www.woah.org/en/home/>>.

PERANZONI, V. C.; CUNHA, A.; SILVA, C. N.; KELLERMANN, M. As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. **Anais do III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, 2018. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/317>>.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 14, p. 62-66, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/842/84201407.pdf>>.

RODRIGUES, V.; SCHMIDT, C. L.; Velhice e institucionalização: Intervenção psicológica por meio da Cinoterapia. **II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, 2018.

Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2018/TRABALHO\\_EV114\\_MD4\\_SA3\\_ID612\\_01102018150603.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2018/TRABALHO_EV114_MD4_SA3_ID612_01102018150603.pdf)>.

SANTOS, F. S.; TÁPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE, L. N.; PERRI, S. H. V.; MARINHO, M. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p. 65-73, 2014. Disponível em: <[https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/805](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/805)>.

STUMM, K.M; ALVES, C.N; MEDEIROS, P.A de; RESSEL, L.B. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Revista de Enfermagem, UFSM**, p. 205-212, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976922616>

TATIBANA, L. S.; COSTA, V; A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista veterinária e zootecnia em minas**, v. 123, n. 103, p. 12-18, 2009. Disponível em: <<http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>>.

VAZ, J. N. R. Os possíveis estresses causados em animais utilizados em terapias: cinoterapia e equoterapia. **Revista científica Doctum multidisciplinar**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <<http://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/312>>.